

Indicadores Clínicos de Risco Psíquico: Uso do protocolo IRDI com bebês de 03 a 08 meses

Gabrielle Karoline de Oliveira Santos*, Kelly Cristina Brandão da Silva.

Resumo

O protocolo IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil), tem como objetivo apontar sinais de riscos ao desenvolvimento infantil, através da observação da interação entre mãe e bebê. Considerando que essa interação repercute no campo da linguagem, a pesquisa teve como objetivo discutir a importância do uso do protocolo IRDI por fonoaudiólogos. Através de um estudo qualitativo, transversal, foram observados 10 (dez) bebês de 3 a 8 meses de idade, em situação comunicativa com suas mães. Os bebês foram recrutados no Ambulatório de Monitoramento Fonoaudiológico (CEPRE/FCM/UNICAMP). Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com as mães e gravação em áudio e vídeo da interação mãe-bebê. Os resultados apontam para o benefício do uso do protocolo IRDI por fonoaudiólogos, pois demonstra potencial para captar risco à aquisição de linguagem e permite discutir-se que mais importante do que a aplicação do Protocolo IRDI, é fundamental que os profissionais envolvidos no âmbito do cuidado da criança, estejam embasados teoricamente acerca da constituição psíquica e sua intrínseca relação com os demais campos do desenvolvimento infantil, dentre eles, a linguagem.

Palavras-chave:

Desenvolvimento infantil, Indicador de risco, Linguagem.

Introdução

O desenvolvimento infantil é um processo determinado por inúmeros fatores biológicos, ambientais, afetivos e socioeconômicos. Através da relação do bebê com o Outro, no caso a mãe ou cuidador, o bebê poderá se desenvolver no campo da linguagem, da psicomotricidade e em atividades diárias. Isso porque o bebê não nasce pronto, ele precisa se sustentar em quem exerce a função materna e paterna e que o impulsiona a se desenvolver (MAHL, 2014).

Falhas na construção dessa relação estreita entre mãe/cuidador-bebê, pode colocar em risco a constituição psíquica da criança e seu desenvolvimento na linguagem. Diante disso, o protocolo IRDI colabora para identificação dessas possíveis falhas ou riscos para o desenvolvimento psíquico, através dos seus eixos norteadores: suposição de sujeito (SS), estabelecimento da demanda (ED), alternância presença e ausência (PA) e função paterna (FP) e seus 18 indicadores de riscos, observáveis dos 0 aos 18 meses de idade (KUPFER; BERNARDINO, 2009; MAHL, 2014).

A pesquisa teve por objetivo avaliar diádes mãe-bebê, de 3 a 8 meses de idade, a partir dos indicadores do Protocolo IRDI e discutir a importância do uso do protocolo IRDI por fonoaudiólogos, principalmente em relação à aquisição da linguagem.

Resultados e Discussão

Essa pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, com o número do parecer 1.846.495, foi realizada a partir da observação de 10 (dez) bebês de 3 a 8 meses de idade, em situação comunicativa com suas mães. Os bebês foram recrutados no Ambulatório de Monitoramento Fonoaudiológico (CEPRE/FCM/UNICAMP). Foi realizada uma entrevista

semi-estruturada com as mães e gravação em áudio e vídeo da interação mãe-bebê. Os dados da entrevista e da situação lúdica foram analisados a partir dos indicadores do Protocolo IRDI, de acordo com a faixa etária incluída neste estudo.

Os resultados apontam para o benefício do uso do protocolo IRDI por fonoaudiólogos, pois demonstra potencial para captar risco à aquisição de linguagem e permite discutir-se que mais importante do que a aplicação do Protocolo IRDI, é fundamental que os profissionais envolvidos no âmbito do cuidado da criança, estejam embasados teoricamente acerca da constituição psíquica e sua intrínseca relação com os demais campos do desenvolvimento infantil, dentre eles, a linguagem.

Conclusões

A intervenção precoce durante fase de intensa plasticidade cerebral e no início do desenvolvimento psíquico, supõe um bom prognóstico.

O fonoaudiólogo, profissional capacitado para atuar em questões de linguagem, se beneficia da teorização apresentada pelo protocolo IRDI.

Agradecimentos

Ao PIBIC-CNPq, pelo auxílio recebido.

KUPFER, M.C.M.; BERNARDINO, L.M.F. As relações entre construção da imagem corporal, função paterna e hiperatividade: reflexões a partir da Pesquisa IRDI. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 45-58, mar., 2009

MAHL, F.D. *Estado emocional materno, fatores obstétricos, demográficos, socioeconômicos e psicossociais como risco ao desenvolvimento infantil em diádes mãe/bebê da triagem auditiva neonatal*. 2014. 160 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2014.